

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

discurso
Sarney critica quem está "ganhando dinheiro com a inflação"

O presidente José Sarney disse na sexta-feira pela manhã, em seu programa "Conversa ao Pé do Rádio", que há no País pessoas interessadas em difundir um clima de desânimo. "Temos que nos precaver contra essa onda de pessimismo que não se justifica", disse o presidente. Para ele, os avanços que o País vem vivendo, sob sua administração, são notáveis.

Sarney informou que desde 1985, quando chegou ao governo, até hoje, a extensão das florestas preservadas tem aumentado. Eram 1 milhão e 88 hectares de florestas preservadas e hoje chegam a 7 milhões e 650 mil hectares. De acordo com o presidente, "até o final do meu governo, se Deus quiser, serão mais de 12 milhões de hectares".

Lembrou ainda que assumiu o governo com um salário mínimo de US\$ 25 e que atualmente esse piso está próximo de US\$ 100, retirando do Brasil a pecha de ser o país, dentro do continente americano, com o menor salário mínimo.

Mais adiante, Sarney disse que a crise que atinge o País "é uma crise global. Prosseguindo, alertou aos ouvintes: "vejam, por exemplo, o que está acontecendo em outros países do mundo e que não acontece no Brasil, nem acontecerá jamais".

"A seguir a íntegra do discurso do presidente:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia! O presidente José Sarney está aqui em mais uma das nossas conversas ao pé do rádio de todas as sextas-feiras. Hoje, 9 de junho de 1989. Assinei ontem atos destinados a implementar o Programa Nossa Natureza, o maior esforço sistêmico já realizado no Brasil para defender os recursos naturais do País e a sua utilização racional. A frequência com que tenho falado nestes programas sobre o meio ambiente e a frequência das solenidades realizadas pelo governo mostram a preocupação por este grave problema."

"Desde outubro, quando lançamos o Programa Nossa Natureza, não passa um dia sem que acrescentemos novas providências para que o Brasil recupere o tempo perdido e possamos fixar as áreas e as riquezas naturais que devem ser preservadas. Agora, com essa nova ação, executamos o monitoramento da Amazônia, que é área prioritária da preservação. Isto significa que, diariamente, nós vamos, através de satélites, manter uma vigilância contra as queimadas, verificando a ocupação territorial, pesquisando e fazendo tudo que possa conservar e preservar o nosso território. Nosso dever, nós estamos cumprindo."

"Em 1985, quando cheguei ao governo, existiam apenas 1 milhão e 88 hectares de florestas nacionais e hoje elas somam 7 milhões 650 mil hectares e até o fim do governo, se Deus quiser, serão mais de 12 milhões de hectares de florestas preservadas."

"Isto significa, pelos números, uma demonstração do esforço fantástico que nós estamos fazendo e a preocupação do governo por esse problema. Mas já foram adotadas importantes providências pela preservação da Amazônia. Por exemplo: eu suspendi a concessão de incentivos e créditos a projetos agropecuários na floresta amazônica; eu suspendi a exportação de madeiras em toras. Tornei obrigatório o licenciamento para a extração de ouro e adotei medidas para combater a utilização do mercúrio que estava e está poluindo os nossos rios; proibi a mineração em áreas sensíveis."

"Mas não devemos esquecer que a maior degradação que enfrentamos é a da fome e da pobreza, pois o subdesenvolvimento está na raiz dos problemas ecológicos que nos afligem. Nós não temos de temer inverdades científicas que fiquem divulgando no mundo inteiro sobre o Brasil. Mas nós devemos comportar conscientes de que é nossa responsabilidade de povo civilizado e moderno a defesa do nosso patrimônio ecológico, que não está apenas na Amazônia mas envolve o meio ambiente, a natureza de todo o nosso País, essa bela natureza brasileira."

"Temos de nos precaver contra a onda de pessimismos que não se justifica e que não é somente em relação à natureza, mas em quase todos os problemas."

"Todo o dia se difunde no Brasil inteiro que o País está numa grande crise e todos procuram criar um clima de desânimo. O que se vê? Todos compram, todos vendem, todos trabalham, todos estão vivendo e procurando sobreviver, com dificuldades, mas desfrutando de um grande País. Ao lado disso, nós não podemos evitar, está uma atmosfera mórbida de combates e inverdades."

"Mas o meu dever é tranquilizar o País. São absolutamente falsas as notícias sobre o descontrolado de gastos públicos e descontrolado da economia. O governo só está gastando o que arrecada e esta regra está sendo cumprida com vigor. Só estamos emitindo títulos para pagar os juros da dívida pública e rolar o principal."

"Estamos saindo do congelamento de forma ordenada, com alto grau de controle da situação e evitando exacerbações e caos de preços. Com a sinceridade que tenho tido, eu reconheço que não conseguimos quebrar as expectativas da inflação, alimentadas por uma orquestração geral que não posso desestimular nem tenho condições de desestimular. Porque muitas vezes essa orquestração é interessada, tem gente ganhando dinheiro com a inflação."

"O Congresso, eu não posso dizer que tenha sido totalmente cooperativo. Aumentou despesas, criou novos incentivos fiscais, recriou estatais, recusou a medida provisória de demissão de funcionários e, agora, está nos ameaçando com uma temeridade que seria a vinculação de aumentos com o salário mínimo, expressamente proibida pela Constituição e assim, liquidando a possibilidade de ajudar os mais pobres. Entre o salário mínimo e outros setores, o Congresso não pode ficar contra os que ganham salário mínimo, que são os mais pobres."

"Este governo foi o governo que atentou para a necessidade de nós recuperarmos o salário mínimo do Brasil, que era o menor da América Latina. Quando eu assumi o governo, o salário mínimo era de 25 dólares. Nas Nações Unidas eu falei que tinha aumentado o salário mínimo em outubro de 1985, para 50 dólares e agora o nosso salário mínimo está chegando ao patamar de 100 dólares. Então, nós não podemos compreender como se possa querer criar uma política contra a elevação do salário mínimo, que deve ser elevado acima do nível da inflação. Ainda mais que o artigo sétimo, no item quarto da Constituição, diz exatamente, que é vedada a vinculação do salário mínimo para qualquer fim."

"Nós devemos aumentar o funcionalismo público, os pensionistas, os aposentados, da mesma maneira, isto é, de acordo com o IPC. Mas não devemos prejudicar a política de aumento do salário mínimo que é aquela política que deseja ajudar os mais pobres e acabar com essa chaga que tinha o Brasil de ser o país que pagava o menor salário mínimo do Continente. Se tivermos a responsabilidade de outros setores, de outros poderes, nós não vislumbramos qualquer possibilidade de hiperinflação nem descontrole da economia de uma maneira geral."

"Não estamos arriscados a ver repetidos no Brasil aspectos de agravamento da crise econômica que se verifica em outros países, agora e no passado. O abastecimento nosso está normal; há problemas com alguns produtos, mas estes estão sendo regularizados. Estamos mantendo a vigilância sobre os preços e exercendo um controle sobre os oligopólios, monopólios e empresas estatais."

"As nossas reservas cambiais estão sendo mantidas em níveis compatíveis com a segurança da economia. Elas estão altas e estamos convictos que nós jamais chegaremos a um nível crítico. O governo pratica uma política de câmbio realista e a balança comercial está mantendo a meta de um superávit entre 16 e 17 bilhões de dólares neste ano. Vamos continuar apoiando a política das exportações. Portanto, não há motivo de nenhum pânico."

"E quero terminar, como sempre, com uma palavra de confiança. Vocês, brasileiras e brasileiros que me ouvem, sempre têm ouvido do presidente Sarney uma palavra de confiança todas as sextas-

feiras. Sempre anunciam que vamos ter o caos na próxima semana, mas nós nunca tivemos o caos na próxima semana. Portanto, confieamos. Cuidado com o catastrofismo. Ele é um tipo de autoprofecia. Quem que essa profecia acontecerá."

"Brasileiras e brasileiros, portanto, vamos terminar este programa mais uma vez dizendo não aos boatos e às previsões alarmistas. Vocês que trabalham no Brasil inteiro, vocês que estão, por exemplo, no interior do País, estão sentindo que o País, cada vez mais, está progredindo, ele está caminhando, ele está se democratizando, ele está dando condições ao povo brasileiro de exercer a sua presença, o seu direito e a sua liberdade. Portanto, vamos dizer não aos boatos e às previsões alarmistas."

"A crise que nos atinge, ela existe, mas é uma crise global. Ela atinge países de todas as dimensões e estágios de desenvolvimento. Está longe de comprometer o equilíbrio da vida nacional. Vejam, por exemplo, o que está acontecendo em outros países do mundo e que não acontece no Brasil, nem acontecerá jamais."

"Agora, eu quero dizer que, desde o primeiro dia o nosso governo tem inimigos, inimigos que desejam desestabilizá-lo. Eles desejam a renúncia, desejam aquilo que tem ocorrido na história do Brasil, o suicídio, a deposição e acham que o país está pronto para a destruição de suas estruturas e de suas instituições."

"Com serenidade, eu preservei a ordem, preservei a democracia, a liberdade e o desenvolvimento. E protegi os mais pobres. Lembre-se, aqueles que estão recebendo, no Brasil inteiro — mais de 8 milhões de crianças —, o leite diário distribuído para as crianças do Brasil. As casas do mutirão, os planos de ajuda às gestantes, melhoria dos aposentados, eles são testemunhas. O salário mínimo, o vale-transporte, o seguro-desemprego."

"Portanto, nada de comparações, nada de medo, nada de alarmismo, nada de descontrole. Vamos confiar, trabalhar e superar as dificuldades. Garantir a normalidade das eleições deste ano e a sucessão presidencial que culminará o fim da transição democrática. Estamos, sob todos os aspectos, seja na economia, seja na política, no caminho que podíamos trilhar com dificuldades em tempos de crise internacional, de transição interna, mas no caminho que é o caminho melhor que podemos encontrar."

"Portanto, bom dia, muito obrigado e até a próxima semana, com os meus votos de felicidade a todas as brasileiras e brasileiros que me ouvem nesta manhã. Muito obrigado!"